



PAINÉIS

ROTINA E CONFLITOS PARA CASAIS

Andrea Soutto Mayor (Universidade Severino Sombra – USS)1.

Aline Caroline Ferreira Pontes

Thiago de Almeida2.

andrea.soutto.mayor@gmail.com

INTRODUÇÃO

Intimidade, rotina e conflitos nos relacionamentos amorosos

A intimidade pode ser definida como o conhecimento profundo de alguém, conhecendo seus vários aspectos ou sabendo como esse alguém responderia em diferentes situações, por causa das muitas experiências em comum (Morris, 1997). Segundo Bader (2002) a intimidade traz consigo uma preocupação crescente com o bem-estar do parceiro, que inclui o medo de magoá-lo.

Queiramos ou não admitir, passados os primeiros arrebatamentos dos apaixonados, o tempo passa, a familiaridade com o outro influencia os rumos da relação e ao conviver e conhecer melhor os parceiros escolhidos descobre-se que existem imperfeições nos seres amados. De acordo com Perel (2007) a familiaridade é apenas uma manifestação da intimidade. Este desvelamento contínuo do outro vai muito além dos hábitos superficiais e entra num mundo interior de pensamentos, convicções e sentimentos. Penetramos mentalmente em nossa cara-metade.

Destarte, alguns pontos que antes eram encantadores, ou mesmo, não observados, começam a ser percebidos e passam a incomodar os componentes desta díade estabelecida. Conseqüentemente, o romantismo pode ficar cada vez mais rarefeito e os conflitos, impaciências e as tão temidas cobranças tornam-se realidades cotidianas vivenciadas pelo casal. Interjeições do tipo: “você não era assim...”; “você me enganou: parecia tão atencioso...” e, ainda, “no início era tudo tão diferente...”, começam a pertencer ao dia-a-dia dos casais.

É importante ressaltar que os conflitos ocasionais são uma conseqüência natural, afinal, cada indivíduo dessa relação, vem de uma criação, trazendo consigo sua história familiar,

1.Profa. Dra. USS ; Prof. Mestre.

assim como manias, defeitos e subjetividades particulares. O problema está em detectar se essas diferenças são tão incompatíveis que possam se tornar uma ameaça real ao futuro da relação.

MÉTODO

Este estudo objetivou abordar questões como rotina, entendida como seqüência de atos, intimidade, entendida como conhecimento profundo do outro, e desejo, a fim de avaliar como esses fatores podem influenciar positivamente e negativamente na vida amorosa de um casal. Ressalta, também, a problemática da comunicação no relacionamento amoroso, baseando-se no fato de homens e a problemática da comunicação no relacionamento amoroso, baseando-se no fato de homens e mulheres, devido a um contexto sociocultural, adotarem formas bem distintas de interpretar, perceber e dialogar.

Rotina e comunicação nos relacionamentos amorosos

A rotina é uma seqüência de usos ou atos que fazemos todos os dias de forma mecânica. Ela é essencial para a vida, pois permite que executemos ações e padrões de comportamento que nos mantém socialmente adaptados. Contudo, há pessoas que se acomodam tanto que, ao longo da vida, seu diário acaba sendo um livro de um só capítulo, repetido todos os anos.

A rotina pode ser algo positivo ou negativo de acordo com a forma como se a percebe e conduz. Nesse sentido, poder-se-ia classificar a rotina em benéfica ou mortífera (Cifuentes, 2001). A rotina benéfica é aquela que se instaura naturalmente e que é indispensável. Ela permite que se cumpra com regularidade, constância e pontualidade os deveres e compromissos. É ela que propicia uma vida sólida e dá segurança ao indivíduo.

Entretanto, a rotina mortífera, é aquela que passa do hábito para o costume e torna-se acomodação. Esta rotina torna os seres práticos, mecânicos, automatizados, como robôs sem vida. Leva-os a ficar sem energia, apáticos, e muitas vezes, indiferentes. Essa rotina se caracteriza pela monotonia densa, que torna a vida insípida, uniforme, tediosa e previsível, que passa a reclamar por uma renovação. Logo, a rotina torna-se prejudicial quando não mais se renovam os planos, os programas, a maneira de lidar consigo, com os outros e com o mundo, ou seja, quando não se reinventa formas diferentes de fazer e perceber as mesmas situações.

Rotinas adequadas e inadequadas para o relacionamento.

Grande parte dos casais tem contato com a rotina que pode comprometer a manutenção e a qualidade do relacionamento constituído. Vivenciar uma rotina não produz emoção, tais quais aquelas similares a que sentimos ou identificamos por ocasião dos primeiros arroubos romântico, não traz entusiasmo e, na maioria das vezes, é o agente principal do desamor tornando-se, assim, o pivô da separação do casal. Para estes casos, a rotina pode provocar desgaste da relação, dificuldade

de comunicação e desentendimentos entre o casal. Nesse sentido, é importante ressaltar que os conflitos ocasionais são uma consequência natural, afinal, cada indivíduo dessa relação, vem de uma criação, trazendo consigo sua história familiar, assim como manias, defeitos e subjetividades particulares. O problema está em detectar se essas diferenças são tão incompatíveis que possam se tornar uma ameaça real ao futuro da relação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relacionamentos amorosos são exemplos de uma interação extremamente sofisticada e não existem quaisquer avaliadores que predigam com 100% de acerto a manutenção ou a dissolução do mesmo. Somente os parceiros da díade formada, por meio de sua convivência e da forma com que lidam com os conflitos inerentes à relação, são capazes de decidirem o futuro deste.

Um relacionamento duradouro resulta da capacidade de o casal solucionar os conflitos que são inevitáveis em qualquer relação. Não há como erradicar conflitos completamente, mas podemos contar com o nosso parceiro como nosso aliado para podermos resolvê-los conforme forem surgindo ou temos a escolha de o(a) identificarmos como o(a) nosso(a) rival e aumentarmos ainda mais os conflitos inerentes a quaisquer interações humanas.

REFERÊNCIAS

- Bader, M. J. (2002). *Arousal: The secret Logic of sexual Fantasies*. Nova York: St. Martins.
- Cifuentes, R. L. (2001). *As crises conjugais*. São Paulo: Editora Quadrante.
- Perel, E. (2007). *Sexo no cativo*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Morris, D. (1997). *Intimate Behavior: A Zoologist Classic Study of Human Intimacy*. Nova Iorque: Kodansha Globe.